

FÓRUNS PERMANENTES E EXTENSÃO: UMA INTERAÇÃO ENTRE A UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA E A EDUCAÇÃO BÁSICA

Comunicación y Extensión

Ormezinda Maria Ribeiro- CESPE/UnB aya.ribeiro@yahoo.com

Rogério de Mello Basali- CESPE/UnB rogériobasali@unb.br

Resumo

Com a implantação do Programa de Avaliação Seriada-PAS/UnB desde 1996, o Cespe/UnB por intermédio da Gerência de Interação Educacional, vinculada à Coordenadoria de Pesquisa em Avaliação, promove os Fóruns Permanentes de Professores; Fórum Permanente de Pais e Fórum Permanente de Estudantes. Esses fóruns foram constituídos com o objetivo de estimular o crescimento pessoal e profissional de professores e alunos dos ensinos fundamental e médio. O Fórum Permanente de Professores, criado em 1996, promove cursos de formação continuada, voltados aos interesses dos professores, consolidando a concepção de trabalho conjunto e de apoio, pautado na troca de experiências, com implicações mútuas para a melhoria da qualidade de ensino. O Fórum Permanente de Estudantes, criado em setembro de 1999, promove cursos para estudantes do Ensino Médio com abordagens prioritariamente interdisciplinares, o que propicia um aprendizado voltado para o dia-a-dia dos estudantes e para o mundo que os cerca. Os cursos são ministrados por alunos de licenciatura da UnB, como parte de sua formação profissional docente, sob supervisão de um professor. O Fórum Permanente de Pais, criado em 1998, promove palestras aos pais, em escolas cadastradas junto ao PAS/UnB. Desde 1996, já foram oferecidos mais de 680 cursos presenciais e em ambiente virtual de formação continuada para professores, além de eventos voltados a estudantes da educação básica, contando com cerca de dezesseis mil participações de professores, e sete mil e trezentos estudantes, predominantemente da rede pública e das escolas particulares do DF e do Entorno. Todas essas ações têm como princípio as discussões pedagógicas suscitadas pelos diálogos entre os participantes do PAS/UnB, em todas as suas etapas.

O espaço escolar, dentro do modelo de educação a que estamos acostumados, tem sido entendido, equivocadamente, como o local da aprendizagem. Todavia, se vivemos hoje na chamada sociedade do conhecimento, na qual somos educados e na qual convivemos, precisamos urgentemente dar um novo sentido à escola e, assim, percebê-la como um ambiente privilegiado de aprendizagens, mas não o único. Isso implica ver a escola com mais tempo de educação do que de ensino e vislumbrar a formação continuada em todos os *locus* de interação como lugares de aprendizagem.

Nessa perspectiva, há que se pensar o trabalho educacional de uma forma mais ampla, que se estenda para além dos muros da escola e vislumbrar possibilidades de educação nas mais diversas esferas da sociedade. Desse modo, o papel das instituições é

organizar, dinamizar e acompanhar essas ações educativas. Os programas e projetos educacionais constituem-se, então, o caminho para a viabilização dessas iniciativas.

Estamos cada vez mais compelidos a uma aproximação de culturas e de áreas de conhecimento, a uma convergência de saberes, possível e necessária, desde que concebida para alcançar os objetivos mais amplos da educação.

Pensar entre educadores (aqui abrangendo não apenas os professores e especialistas em educação, mas todo aquele que trabalha no processo educativo) que o conhecimento não se faz apenas e tão somente nos laboratórios esterilizados. Ele acontece nos diversos espaços de contatos humanos e não só nas bibliotecas escolares, nas salas de aulas com carteiras dispostas em filas, mas no campo e na cidade, nas ruas e nas favelas, no intervalo escolar, nos ambientes corporativos. Enfim, em todas as situações de interação.

O caminho a percorrer para alcançar a dimensão de uma escola verdadeiramente cidadã, que possibilite a implantação e a implementação de uma base para a edificação de uma educação nessa perspectiva passa pela integração e o equilíbrio, sempre necessário, entre atividades curriculares e extracurriculares, nos diversos campos do conhecimento. Passa pela interação e integração de várias ciências, do saber popular, da oralidade repetida nos subúrbios e nas ruas, nas entrelinhas e nos diálogos do dia-a-dia, cantadas nos intervalos das aulas. Passa pelo conhecimento cimentado pela elaboração consciente das inúmeras e incontáveis informações que nos assaltam em tempo contínuo na TV, nos *out dors*, nas revistas, e nos panfletos de cada esquina. Passa pela organização sistemática e normatizada dos documentos técnicos e científicos.

Enfim, passa pela reelaboração da concepção de educação, do que significa aprender e ensinar, com a implementação de uma “pedagogia do ser-em-educação”, que possa superar uma ‘pedagogia da educação’ e pressupor a tessitura de uma rede que integra todas as dimensões da aprendizagem humana.

O Centro de Seleção e de Promoção de Eventos da Universidade de Brasília (Cespe/UnB) desenvolve atividades que possibilitam a melhoria no processo seletivo, com reflexos diretos e relevantes no que tange à qualidade de ensino nos níveis básico e superior. Para realizar tais atividades, o Cespe/ UnB conta com a Gerência de Interação Educacional, vinculada à Coordenadoria de Pesquisa em Avaliação. Os principais objetivos da Gerência de Interação são: atuar junto à rede de escolas que ministram o ensino médio, possibilitar a realização de cursos voltados aos interesses dos professores, realizar estudos que busquem aprimorar as avaliações educacionais e os sistemas de seleção para o acesso ao ensino superior.

Para alcançar tais objetivos, a Gerência de Interação Educacional conta com:

1. Fórum Permanente de Professores: promove cursos de formação continuada, os quais são sempre voltados aos interesses dos professores

dos ensinos médio e fundamental, consolidando a concepção de trabalho conjunto e de apoio, com rica troca de experiências, com implicações mútuas para a melhoria da qualidade de ensino. Desde 1996, já foram oferecidos mais de 650 cursos, que tiveram mais de doze mil participações de professores, predominantemente da rede pública e das escolas particulares do DF e do Entorno. Informações referentes aos eventos promovidos pelo Fórum Permanente de Professores, bem como a realização de inscrição, estão contidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (www.gie.cespe.unb.br).

2. Fórum Permanente de Estudantes: criado em setembro de 1999. Por meio dele, alunos dos cursos de licenciatura da UnB, como parte de sua formação profissional docente, ministram minicursos, sob supervisão, aos estudantes do Ensino Médio com abordagens prioritariamente interdisciplinares, o que propicia um aprendizado voltado para o dia-a-dia dos estudantes e para o mundo que os cerca.
3. Fórum Permanente de Pais: os pais, educadores primeiros dos estudantes e parceiros no trabalho educativo realizado nas escolas, são um importante apoio para a consolidação dos objetivos do PAS, convergentes com os da Educação, visando à formação da cidadania. A responsabilidade que sentem por seus filhos e o desejo de vê-los bem-sucedidos em sua vida pessoal e profissional são imprescindíveis ao esforço de interação da UnB. Por essa razão, em dezembro de 1998, foi criado o Fórum Permanente de Pais, cujas atividades iniciais se resumiram a palestras aos pais, em escolas cadastradas junto ao PAS, e a iniciativas em parceria com o Movimento de Pais de Alunos de Escolas do DF, entidade não-governamental, com projeto financiado pelo Unicef.
4. Sala dos Professores: é um local especialmente destinado aos docentes do ensino médio que desejam conhecer e avaliar a prova da disciplina que ministram, concomitantemente à sua realização, no dia do concurso. Vem sendo realizada há quase 20 anos, nos vestibulares tradicionais da UnB. Desde 1996, no entanto, tomou novo aspecto e sentido, graças à implantação do Programa de Avaliação Seriada - PAS/UnB. Por meio do PAS, busca-se uma maior proximidade com as escolas, envolvendo professores, pais e alunos. A Sala dos Professores é um dos instrumentos utilizados para apenas parte de um programa que hoje é desenvolvido durante todo o ano junto às escolas de ensino médio: palestras e cursos para pais, alunos e professores; discussões a respeito das provas; avaliação

e discussão de questões didático pedagógicas junto aos professores. Enfim, uma variedade de atividades que contribuem para o enriquecimento múltiplo de todos os envolvidos. A Sala dos Professores também obedece às rigorosas normas de segurança de todos os concursos realizados pelo CESPE/UnB, normas reconhecidas nacionalmente por seu rigor e qualidade. Por isso, uma vez que o professor tenha entrado na Sala, deve permanecer nas dependências até o término da prova, saindo apenas quando terminar o tempo regulamentar da prova. Embora os candidatos possam deixar o ambiente de prova antes do término, os professores estão impedidos de fazê-lo, já que, para maior segurança, é terminantemente proibida a comunicação dos professores, por qualquer meio, com pessoas externas.

Assim, atentos à missão de promover a integração de áreas e a interação de atividades educacionais, voltadas para a construção social da educação, a Gerência de Interação- GIE- trabalha de forma integrada com todo o CESPE, possibilitando uma visão maior de todo o sistema educativo, em suas instâncias.

Partimos da premissa de que a instituição escolar é um espaço da maior importância em todo o macro sistema educacional, mas é preciso compreender que ela não é a única e que é apenas um dos muitos cenários de realização da vida como conhecimento. Todavia, a escola deve assegurar seu lugar em uma sociedade regulada pela educação, sem querer moldar, ou determinar o compasso, afinal, não aprendemos somente na escola.

Por isso, entendemos que a interação entre os diversos atores do processo educativo é fundamental e deve levar em conta, antes de tudo, a consolidação do ideal de uma educação para todos, sem perder de vista a perspectiva da construção de um sistema educacional cada vez mais eficiente.

Os Fóruns Permanentes consolidam-se, nesses quinze anos de atuação como espaços de interação em constante processo de aperfeiçoamento, sempre sendo discutido e aperfeiçoado, de modo a propiciar uma efetiva integração dos sistemas de ensino. Esse diálogo permanente entre os atores da educação admite uma relação bidirecional, favorecendo a melhoria da qualidade do processo educacional na escola básica e a seleção de futuros estudantes universitários dotados de habilidades e capacidades específicas, que se manifestem ao longo dos anos que antecedem o curso superior.

É sabido que os sistemas de acesso à Universidade têm uma influência inegável no ensino médio, tanto no conteúdo ministrado quanto no seu enfoque epistemológico. Eis porque a interação promovida entre os Fóruns Permanentes e a Educação Básica voltam-se para a convergência entre o sistema de acesso e os objetivos próprios do ensino médio,

como a formação da cidadania, a preparação geral para o trabalho e o desenvolvimento de competências e habilidades.

Alterações nos sistemas de acesso exigem também mudanças no eixo de decisão quanto ao estabelecimento da forma de avaliação e dos conteúdos programáticos, tornando necessária a participação efetiva dos professores do ensino médio, ao lado dos da Universidade e é nesse sentido que os Fóruns se credenciam como mediadores dessa ação educativas, favorecendo a capacitação tanto do professor da educação básica, quanto dos estudantes, tratando essa mudança de postura como um processo em construção. Nele, destaca-se o papel da interação da universidade com o ensino básico, que deve incluir, ainda, a comunidade científica, os administradores escolares, os pais de alunos e demais componentes da comunidade escolar.

Um breve balanço desses quinze anos: à guisa de conclusão:

Os Fóruns Permanentes pretendem criar um espaço para a interação entre Universidade e Educação Básica e promover uma oportunidade de troca de experiências significativas no âmbito da formação continuada, tanto docente, quanto discente.

Assim, tendo como propulsor o estímulo à melhoria do nível dos ingressantes na Universidade, nesses quinze anos, nos cerca de mil cursos ministrados a aproximadamente 20 mil estudantes e professores, procurou estimular a reflexão crítica sobre formação e prática docente a partir da interação entre universidade e educação básica; refletir e debater as principais questões que envolvem o papel social da universidade e a qualidade de ensino; fortalecer as políticas das secretarias de educação e dos sistemas de ensino na definição de ações que contribuam para o desenvolvimento de competências profissionais necessárias a docentes e discentes na perspectiva de uma formação integral e possibilitar o intercâmbio entre diferentes experiências de formação continuada de professores, realizadas nos mais diversificados contextos.

Referências

<http://www.cespe.unb.br/pas/>

<http://www.gie.cespe.unb.br/>